

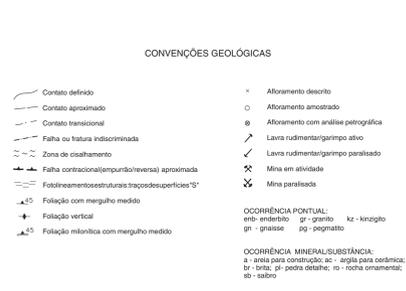
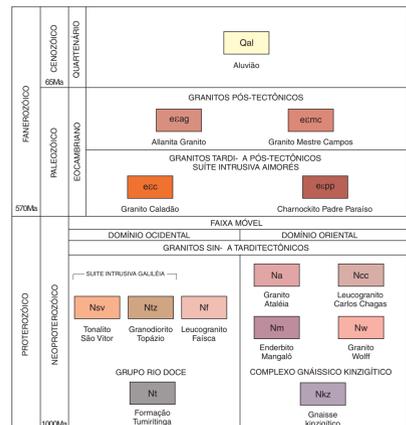
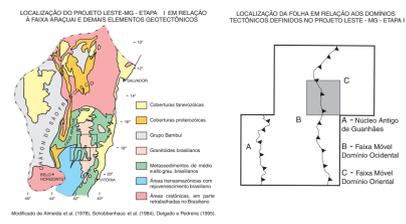
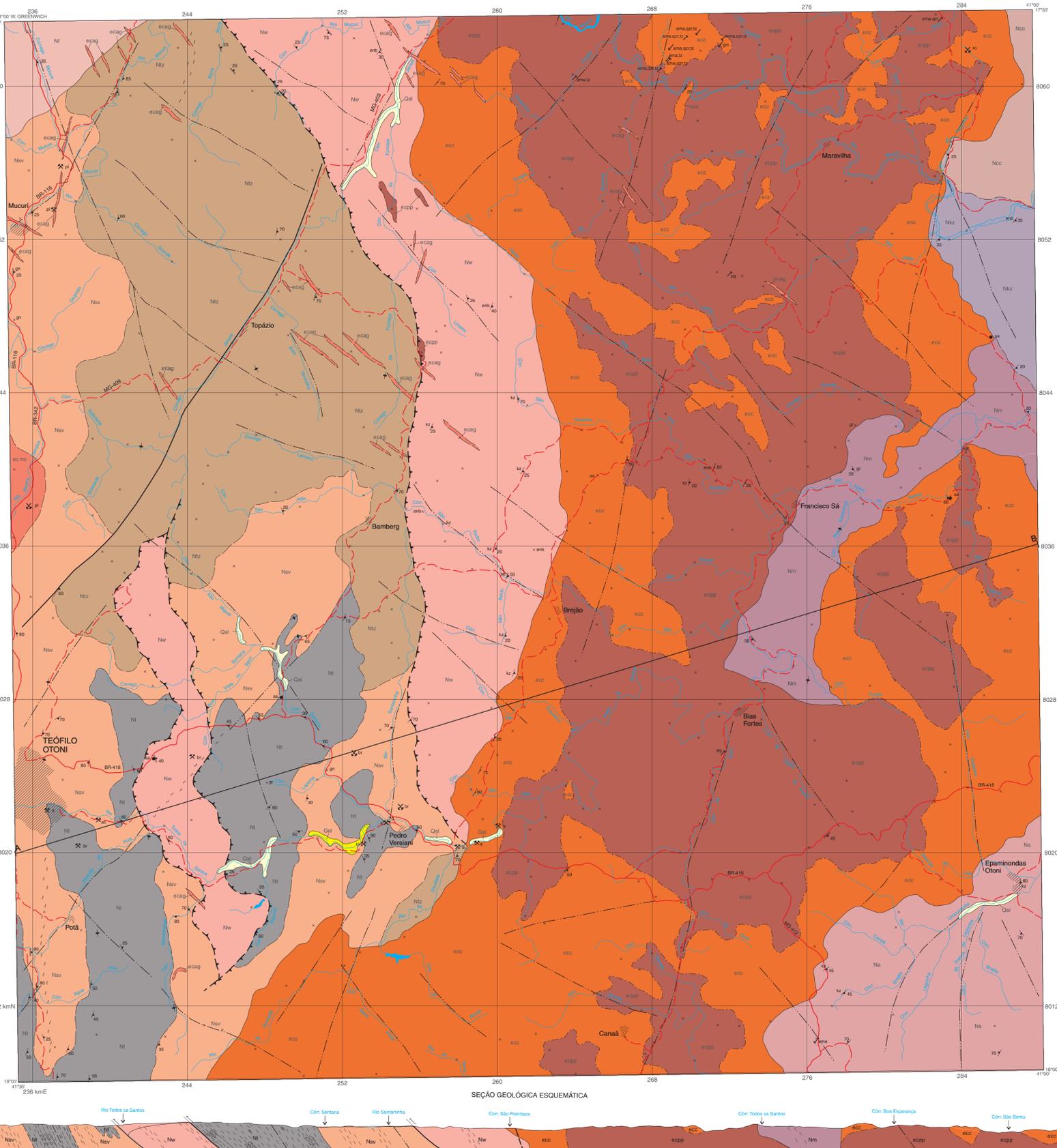
FOLHA SE.24-V-C-V - MUCURI

INTRODUÇÃO

O Projeto Leste ocupa a região entre os paralelos 16° S e 20° S, desde a Serra do Espinhaço à divisa com os estados do Espírito Santo e Bahia. Situa-se na Faixa Móvel neoproterozóica Araçuaí. Na área do Projeto, o cinturão foi dividido, com base em critérios petrológicos, estruturas e metamorfismo, nos domínios: Núcleo Otonil e Faixa Móvel Ocidental e Oriental.

ESTRATIGRAFIA

Gravíseo Kizilgitski - Ocorre na porção NE da folha, atravessado pelo rio Mucuri, em cuja margem direita existem bons afloramentos. Aparece sempre associado ao Leucogranito Carlos Chagas, em contatos trancafiados, delimitando domínio de um ou outro litótipo. O contato com o Granito Caladão é bem definido, sendo quase sempre morfológico. Os Kizilgitski são granitos porfíricos, mais porfiríticos, com zonas arredondadas e encostas de baixa declividade.



Projeto Integrante do Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil - FCB, que é executado pelo CPM - Serviço Geológico do Brasil, através de suas Unidades Regionais sob a coordenação do Departamento de Geologia Regional do Serviço Geológico do Brasil - OSGR, sob a coordenação regional do geólogo Walter Orlando C. Leguizamán. Este Projeto foi executado na Superintendência Regional de Minas Gerais - SEMG, em convênio com a Secretaria de Minas e Energia/Estado de Minas Gerais - SEME e Companhia Mineira de Minas Gerais - COMIG, sob a coordenação regional do geólogo Inácio de Moraes Delgado, da Divisão de Geologia Básica - DGB.

RECURSOS MINERAIS - Entre os bens minerais aproveitados e/ou potenciais incluem-se: brita - 4 produzida em duas pedreiras, entre as seixes que (num raio de 10 km) atendem ao mercado de Teófilo Otoni, estimado-se a produção em 60 mil m³/ano. A Pedreira Wolff produz 12 mil m³/ano de brita de excelente qualidade; em granada granita, a Pedreira Biaçães produz 6 mil m³/ano. As outras 4 pedreiras ficam a W da BR-116 (Folha Teófilo Otoni) e atendem os 70% restantes do mercado. Três outras pedreiras, duas nas proximidades de Pedro Versiani e uma a 18km N de Teófilo Otoni, hoje paralizadas, foram usadas no aterramento da BR-116 e 116 argila para cerâmica vermelha, incluindo material sedimentar mais plástico do terreno do Rio Todos os Santos e resíduos de alterações dos biotita-ajacir alongados ou semi-circulares. Mesmo nos trechos com menor incidência de pósses de-ajacir, são característicos as encostas rochosas altas e o solo avermelhado, pouco exposto e renivado, com pouca vegetação e a baixa presença de blocos de talca (quando ocorrem são angulosos). A unidade é constituída por granito (granodiorito e quartzo monzonito subordinado), porfírico (de matriz média a grossa) com elevada proporção de feldspato de 2 a 70% da massa da rocha. A matriz é formada por biotita, hornblenda subordinada e muscovita ocasional, autoclástica, muito localizada (NE da divisa e alguma granada média. Os feldspatos de K-feldspato claro (amarelados, rosados ou rosas) variam em tamanho, mas são geralmente pequenos, com formas arredondadas ou ovais, frequentemente orientados (possível estruturas de fluxo, com enfileiramento), podendo ser tão abundantes e unidos que dão um aspecto pegnoso à rocha. Ocasionalmente angulosos (até 50mm) de granada fina, com alguma orientação. Confinam-se com os charnockitos nas estrías faixas de transição. São muito frequentemente cortadas por pegnitas e por diques (até 1m) de granito póctonico similares aos dos diques mapeados. Mostram uma evolução superficial característica.

Granito Mestre Campos - Alcatia - Granito - Ocorre sob a forma de diques estreitos (1 a 2m) ou mais largos (50 a 150m), estes últimos mapeados preferencialmente no quadrante NW da folha, cortando todas as unidades, inclusive a Sula Intraiva Almorás. Bons afloramentos são vistos nas proximidades de Mucuri (onde a rocha é estada para paralelepípedos) e a E de Topázio. Os diques não têm expressão morfológica, mas são indicados por uma "trilha" de apósses descontínuas e alinhadas, onde a rocha aparece quase sempre sob a forma de blocos arredondados e espessos. Onde os afloramentos da rocha são mais abundantes, uma enorme de diques paralelos pode causar a falsa impressão de uma malva área de distribuição da rocha intrusiva. Trata-se de um biotita granito (leucogranito), cinza-claro a róseo, fino a médio, isotópico ou muito discretamente orientado. A presença de alcatia é frequente, com alguma muscovita granada fina muito ocasional. O carder porfírico (teispato rosado <1cm) é ocasional.

Aluvião - São poucas as aluviões mapeadas. Ocorrem em trechos do rio Todos os Santos e afluentes, até 8km a jusante de Pedro Versiani; no córrego Jacaré (NE de Topázio) e no rio Urucurumim (próximo a Espanhondas Otoni). Os bancos são de aluvião recente, com cascalho, areia e argila, que são aproveitados como materiais de construção e cerâmica vermelha, no rio Todos os Santos.

GEOLÓGIA ESTRUTURAL - As rochas supracitadas e com intensidade variada, os granitos da faixa móvel estruturam-se meridionalmente, com foliação mergulhando para E. Infer-se uma falha de empurro separando os domínios Oriental e Ocidental, com as rochas do domínio Oriental (de nível estrutural mais profundo) cavalando as do domínio Ocidental. Interpreta-se que a faixa do granito leucogranito (leucogranito Wolff) intercalada meridionalmente entre as rochas do domínio Ocidental, cerca de 8km a E de Teófilo Otoni, foi estruturalmente colocada como uma escama de falhas de empurro. Os granitos do domínio Ocidental são isotrópicos ou merdamente orientados, com foliações com seus máximos em N15E-SSSE e N20W-SSNE, equivalentes aos obtidos nos gravíseos-viscosos associados. O granito leucogranito do domínio Oriental é bem foliado nas proximidades do empurro interno, com máximos em N20E-SSSE. No extremo SE, o granito Atalaia é bem foliado, com máximos em torno de N45E-SSSE. Na faixa de endoritos, que ocorre como um leito sobre a Sula Intraiva Almorás, as foliações mostram mergulhos opostos (máximo em NSW-SSSW) em relação ao regionalmente dominante. Os granitos da sula intrusiva (até a pós-tectônica), numa faixa com cerca de 30km de largura, intercalam-se nas unidades do domínio Oriental e, a 8km a E de Pedro Versiani, truncam obliquamente a falha de empurro, invadindo rochas do domínio Ocidental. Suas rochas são quase sempre isotrópicas ou exibem fenocristais orientados, numa matriz de fluxo (com alguns dominantes em NSSE-SSSE (proximidades da cúpula) ou com mergulhos mais fortes para SE, nas duas bordas do corpo (que então mostra-se inclinado neste sentido). Fraturas e falhas subvivas são marcadas a partir de lineamentos antrópicos de alinhamento de pedreiras, com orientações NE e NW cortando todas as rochas. Diques de granito tardios dispõem-se preferencialmente segundo NW, com discreta foliação.

RECURSOS MINERAIS - Entre os bens minerais aproveitados e/ou potenciais incluem-se: brita - 4 produzida em duas pedreiras, entre as seixes que (num raio de 10 km) atendem ao mercado de Teófilo Otoni, estimado-se a produção em 60 mil m³/ano. A Pedreira Wolff produz 12 mil m³/ano de brita de excelente qualidade; em granada granita, a Pedreira Biaçães produz 6 mil m³/ano. As outras 4 pedreiras ficam a W da BR-116 (Folha Teófilo Otoni) e atendem os 70% restantes do mercado. Três outras pedreiras, duas nas proximidades de Pedro Versiani e uma a 18km N de Teófilo Otoni, hoje paralizadas, foram usadas no aterramento da BR-116 e 116 argila para cerâmica vermelha, incluindo material sedimentar mais plástico do terreno do Rio Todos os Santos e resíduos de alterações dos biotita-ajacir alongados ou semi-circulares. Mesmo nos trechos com menor incidência de pósses de-ajacir, são característicos as encostas rochosas altas e o solo avermelhado, pouco exposto e renivado, com pouca vegetação e a baixa presença de blocos de talca (quando ocorrem são angulosos). A unidade é constituída por granito (granodiorito e quartzo monzonito subordinado), porfírico (de matriz média a grossa) com elevada proporção de feldspato de 2 a 70% da massa da rocha. A matriz é formada por biotita, hornblenda subordinada e muscovita ocasional, autoclástica, muito localizada (NE da divisa e alguma granada média. Os feldspatos de K-feldspato claro (amarelados, rosados ou rosas) variam em tamanho, mas são geralmente pequenos, com formas arredondadas ou ovais, frequentemente orientados (possível estruturas de fluxo, com enfileiramento), podendo ser tão abundantes e unidos que dão um aspecto pegnoso à rocha. Ocasionalmente angulosos (até 50mm) de granada fina, com alguma orientação. Confinam-se com os charnockitos nas estrías faixas de transição. São muito frequentemente cortadas por pegnitas e por diques (até 1m) de granito póctonico similares aos dos diques mapeados. Mostram uma evolução superficial característica.

Granito Mestre Campos - Alcatia - Granito - Ocorre sob a forma de diques estreitos (1 a 2m) ou mais largos (50 a 150m), estes últimos mapeados preferencialmente no quadrante NW da folha, cortando todas as unidades, inclusive a Sula Intraiva Almorás. Bons afloramentos são vistos nas proximidades de Mucuri (onde a rocha é estada para paralelepípedos) e a E de Topázio. Os diques não têm expressão morfológica, mas são indicados por uma "trilha" de apósses descontínuas e alinhadas, onde a rocha aparece quase sempre sob a forma de blocos arredondados e espessos. Onde os afloramentos da rocha são mais abundantes, uma enorme de diques paralelos pode causar a falsa impressão de uma malva área de distribuição da rocha intrusiva. Trata-se de um biotita granito (leucogranito), cinza-claro a róseo, fino a médio, isotópico ou muito discretamente orientado. A presença de alcatia é frequente, com alguma muscovita granada fina muito ocasional. O carder porfírico (teispato rosado <1cm) é ocasional.

Aluvião - São poucas as aluviões mapeadas. Ocorrem em trechos do rio Todos os Santos e afluentes, até 8km a jusante de Pedro Versiani; no córrego Jacaré (NE de Topázio) e no rio Urucurumim (próximo a Espanhondas Otoni). Os bancos são de aluvião recente, com cascalho, areia e argila, que são aproveitados como materiais de construção e cerâmica vermelha, no rio Todos os Santos.

GEOLÓGIA ESTRUTURAL - As rochas supracitadas e com intensidade variada, os granitos da faixa móvel estruturam-se meridionalmente, com foliação mergulhando para E. Infer-se uma falha de empurro separando os domínios Oriental e Ocidental, com as rochas do domínio Oriental (de nível estrutural mais profundo) cavalando as do domínio Ocidental. Interpreta-se que a faixa do granito leucogranito (leucogranito Wolff) intercalada meridionalmente entre as rochas do domínio Ocidental, cerca de 8km a E de Teófilo Otoni, foi estruturalmente colocada como uma escama de falhas de empurro. Os granitos do domínio Ocidental são isotrópicos ou merdamente orientados, com foliações com seus máximos em N15E-SSSE e N20W-SSNE, equivalentes aos obtidos nos gravíseos-viscosos associados. O granito leucogranito do domínio Oriental é bem foliado nas proximidades do empurro interno, com máximos em N20E-SSSE. No extremo SE, o granito Atalaia é bem foliado, com máximos em torno de N45E-SSSE. Na faixa de endoritos, que ocorre como um leito sobre a Sula Intraiva Almorás, as foliações mostram mergulhos opostos (máximo em NSW-SSSW) em relação ao regionalmente dominante. Os granitos da sula intrusiva (até a pós-tectônica), numa faixa com cerca de 30km de largura, intercalam-se nas unidades do domínio Oriental e, a 8km a E de Pedro Versiani, truncam obliquamente a falha de empurro, invadindo rochas do domínio Ocidental. Suas rochas são quase sempre isotrópicas ou exibem fenocristais orientados, numa matriz de fluxo (com alguns dominantes em NSSE-SSSE (proximidades da cúpula) ou com mergulhos mais fortes para SE, nas duas bordas do corpo (que então mostra-se inclinado neste sentido). Fraturas e falhas subvivas são marcadas a partir de lineamentos antrópicos de alinhamento de pedreiras, com orientações NE e NW cortando todas as rochas. Diques de granito tardios dispõem-se preferencialmente segundo NW, com discreta foliação.

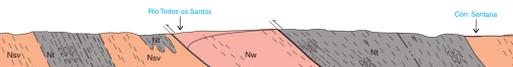
RECURSOS MINERAIS - Entre os bens minerais aproveitados e/ou potenciais incluem-se: brita - 4 produzida em duas pedreiras, entre as seixes que (num raio de 10 km) atendem ao mercado de Teófilo Otoni, estimado-se a produção em 60 mil m³/ano. A Pedreira Wolff produz 12 mil m³/ano de brita de excelente qualidade; em granada granita, a Pedreira Biaçães produz 6 mil m³/ano. As outras 4 pedreiras ficam a W da BR-116 (Folha Teófilo Otoni) e atendem os 70% restantes do mercado. Três outras pedreiras, duas nas proximidades de Pedro Versiani e uma a 18km N de Teófilo Otoni, hoje paralizadas, foram usadas no aterramento da BR-116 e 116 argila para cerâmica vermelha, incluindo material sedimentar mais plástico do terreno do Rio Todos os Santos e resíduos de alterações dos biotita-ajacir alongados ou semi-circulares. Mesmo nos trechos com menor incidência de pósses de-ajacir, são característicos as encostas rochosas altas e o solo avermelhado, pouco exposto e renivado, com pouca vegetação e a baixa presença de blocos de talca (quando ocorrem são angulosos). A unidade é constituída por granito (granodiorito e quartzo monzonito subordinado), porfírico (de matriz média a grossa) com elevada proporção de feldspato de 2 a 70% da massa da rocha. A matriz é formada por biotita, hornblenda subordinada e muscovita ocasional, autoclástica, muito localizada (NE da divisa e alguma granada média. Os feldspatos de K-feldspato claro (amarelados, rosados ou rosas) variam em tamanho, mas são geralmente pequenos, com formas arredondadas ou ovais, frequentemente orientados (possível estruturas de fluxo, com enfileiramento), podendo ser tão abundantes e unidos que dão um aspecto pegnoso à rocha. Ocasionalmente angulosos (até 50mm) de granada fina, com alguma orientação. Confinam-se com os charnockitos nas estrías faixas de transição. São muito frequentemente cortadas por pegnitas e por diques (até 1m) de granito póctonico similares aos dos diques mapeados. Mostram uma evolução superficial característica.

Granito Mestre Campos - Alcatia - Granito - Ocorre sob a forma de diques estreitos (1 a 2m) ou mais largos (50 a 150m), estes últimos mapeados preferencialmente no quadrante NW da folha, cortando todas as unidades, inclusive a Sula Intraiva Almorás. Bons afloramentos são vistos nas proximidades de Mucuri (onde a rocha é estada para paralelepípedos) e a E de Topázio. Os diques não têm expressão morfológica, mas são indicados por uma "trilha" de apósses descontínuas e alinhadas, onde a rocha aparece quase sempre sob a forma de blocos arredondados e espessos. Onde os afloramentos da rocha são mais abundantes, uma enorme de diques paralelos pode causar a falsa impressão de uma malva área de distribuição da rocha intrusiva. Trata-se de um biotita granito (leucogranito), cinza-claro a róseo, fino a médio, isotópico ou muito discretamente orientado. A presença de alcatia é frequente, com alguma muscovita granada fina muito ocasional. O carder porfírico (teispato rosado <1cm) é ocasional.

Aluvião - São poucas as aluviões mapeadas. Ocorrem em trechos do rio Todos os Santos e afluentes, até 8km a jusante de Pedro Versiani; no córrego Jacaré (NE de Topázio) e no rio Urucurumim (próximo a Espanhondas Otoni). Os bancos são de aluvião recente, com cascalho, areia e argila, que são aproveitados como materiais de construção e cerâmica vermelha, no rio Todos os Santos.

GEOLÓGIA ESTRUTURAL - As rochas supracitadas e com intensidade variada, os granitos da faixa móvel estruturam-se meridionalmente, com foliação mergulhando para E. Infer-se uma falha de empurro separando os domínios Oriental e Ocidental, com as rochas do domínio Oriental (de nível estrutural mais profundo) cavalando as do domínio Ocidental. Interpreta-se que a faixa do granito leucogranito (leucogranito Wolff) intercalada meridionalmente entre as rochas do domínio Ocidental, cerca de 8km a E de Teófilo Otoni, foi estruturalmente colocada como uma escama de falhas de empurro. Os granitos do domínio Ocidental são isotrópicos ou merdamente orientados, com foliações com seus máximos em N15E-SSSE e N20W-SSNE, equivalentes aos obtidos nos gravíseos-viscosos associados. O granito leucogranito do domínio Oriental é bem foliado nas proximidades do empurro interno, com máximos em N20E-SSSE. No extremo SE, o granito Atalaia é bem foliado, com máximos em torno de N45E-SSSE. Na faixa de endoritos, que ocorre como um leito sobre a Sula Intraiva Almorás, as foliações mostram mergulhos opostos (máximo em NSW-SSSW) em relação ao regionalmente dominante. Os granitos da sula intrusiva (até a pós-tectônica), numa faixa com cerca de 30km de largura, intercalam-se nas unidades do domínio Oriental e, a 8km a E de Pedro Versiani, truncam obliquamente a falha de empurro, invadindo rochas do domínio Ocidental. Suas rochas são quase sempre isotrópicas ou exibem fenocristais orientados, numa matriz de fluxo (com alguns dominantes em NSSE-SSSE (proximidades da cúpula) ou com mergulhos mais fortes para SE, nas duas bordas do corpo (que então mostra-se inclinado neste sentido). Fraturas e falhas subvivas são marcadas a partir de lineamentos antrópicos de alinhamento de pedreiras, com orientações NE e NW cortando todas as rochas. Diques de granito tardios dispõem-se preferencialmente segundo NW, com discreta foliação.

SEÇÃO GEOLÓGICA ESQUEMÁTICA



LOCALIZAÇÃO DA FOLHA NO ESTADO



Base planimétrica gerada a partir da digitalização da folha SE.24-V-C-V - Mucuri, escala 1:100.000, 1992, da FIGE. Atualização efetuada com base em dados de campo fornecidos pelas equipes técnicas da CP/M.

Articulação cartográfica executada na GERIE/CP/M/BR, sob a supervisão geral do Gerente de Reservas de Geologia Regional do Serviço Geológico do Brasil - OSGR, com a coordenação regional do geólogo Walter Orlando C. Leguizamán. Este Projeto foi executado na Superintendência Regional de Minas Gerais - SEMG, em convênio com a Secretaria de Minas e Energia/Estado de Minas Gerais - SEME e Companhia Mineira de Minas Gerais - COMIG, sob a coordenação regional do geólogo Inácio de Moraes Delgado, da Divisão de Geologia Básica - DGB.

Representantes no Projeto: SEMG - José F. Duarte Filho; COMIG - Marcelo A. Nassif; CP/M - Cláudio Pires; Gerente Regional - Inácio de Moraes Delgado.

Revisão final da cartografia: geólogo Antônio Lagares-CP/M/BR.

CMIG - Marcelo A. Nassif
CP/M - Cláudio Pires
Gerente Regional - Inácio de Moraes Delgado

Revisão final da cartografia: geólogo Antônio Lagares-CP/M/BR.

SEÇÃO GEOLÓGICA ESQUEMÁTICA



LOCALIZAÇÃO DA FOLHA NO ESTADO



Base planimétrica gerada a partir da digitalização da folha SE.24-V-C-V - Mucuri, escala 1:100.000, 1992, da FIGE. Atualização efetuada com base em dados de campo fornecidos pelas equipes técnicas da CP/M.

Articulação cartográfica executada na GERIE/CP/M/BR, sob a supervisão geral do Gerente de Reservas de Geologia Regional do Serviço Geológico do Brasil - OSGR, com a coordenação regional do geólogo Walter Orlando C. Leguizamán. Este Projeto foi executado na Superintendência Regional de Minas Gerais - SEMG, em convênio com a Secretaria de Minas e Energia/Estado de Minas Gerais - SEME e Companhia Mineira de Minas Gerais - COMIG, sob a coordenação regional do geólogo Inácio de Moraes Delgado, da Divisão de Geologia Básica - DGB.

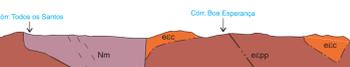
Representantes no Projeto: SEMG - José F. Duarte Filho; COMIG - Marcelo A. Nassif; CP/M - Cláudio Pires; Gerente Regional - Inácio de Moraes Delgado.

Revisão final da cartografia: geólogo Antônio Lagares-CP/M/BR.

CMIG - Marcelo A. Nassif
CP/M - Cláudio Pires
Gerente Regional - Inácio de Moraes Delgado

Revisão final da cartografia: geólogo Antônio Lagares-CP/M/BR.

ARTICULAÇÃO DA FOLHA



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

DATA VERTICAL: Mantergelo de Freitas - Santa Catarina
DATUM HORIZONTAL: SAD-69
Origem da quadrumetro: UTM - Equador e Meridiano 39° W/G.,
acordadas as constantes: 12.000 e 5.000, respectivamente.

A CP/M agradece a gentileza de comunicação de folhas ou cópias verificadas nesta Folha.

Reimpressão 2000

CMIG - Marcelo A. Nassif
CP/M - Cláudio Pires
Gerente Regional - Inácio de Moraes Delgado

Revisão final da cartografia: geólogo Antônio Lagares-CP/M/BR.

CMIG - Marcelo A. Nassif
CP/M - Cláudio Pires
Gerente Regional - Inácio de Moraes Delgado

Revisão final da cartografia: geólogo Antônio Lagares-CP/M/BR.

PROJETO LESTE



Projeto Integrante do Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil - FCB, que é executado pelo CPM - Serviço Geológico do Brasil, através de suas Unidades Regionais sob a coordenação do Departamento de Geologia Regional do Serviço Geológico do Brasil - OSGR, sob a coordenação regional do geólogo Walter Orlando C. Leguizamán. Este Projeto foi executado na Superintendência Regional de Minas Gerais - SEMG, em convênio com a Secretaria de Minas e Energia/Estado de Minas Gerais - SEME e Companhia Mineira de Minas Gerais - COMIG, sob a coordenação regional do geólogo Inácio de Moraes Delgado, da Divisão de Geologia Básica - DGB.

Representantes no Projeto: SEMG - José F. Duarte Filho; COMIG - Marcelo A. Nassif; CP/M - Cláudio Pires; Gerente Regional - Inácio de Moraes Delgado.

Revisão final da cartografia: geólogo Antônio Lagares-CP/M/BR.

CMIG - Marcelo A. Nassif
CP/M - Cláudio Pires
Gerente Regional - Inácio de Moraes Delgado

Revisão final da cartografia: geólogo Antônio Lagares-CP/M/BR.